UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

WOLLACE SALUSTINO DA COSTA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

JOÃO PESSOA/PB

2023

WOLLACE SALUSTINO DA COSTA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II, no que se refere aprovação para a obtenção do grau de licenciado em Educação física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador: Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

JOÃO PESSOA – PB
2023

Catalogação na publicação Seção de Catalogação e Classificação

C838a Costa, Wollace Salustino da.

Análise das estratégias pedagógicas de prevenção e enfrentamento do bullying na educação física escolar /Wollace Salustino da Costa. - João Pessoa, 2023.

47 f.

Orientação: Iraquitan de Oliveira Caminha.TCC (Graduação) - UFPB/CCS.

UFPB/CCS CDU 37.06:796(043.2)

Elaborado por Jadson Videres Pamplona - CRB-15: PB000366/0

WOLLACE SALUSTINO DA COSTA

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Seminário de Monografia II, no que se refere aprovação para a obtenção do grau de licenciado em Educação física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Monografia aprovada em: 30/10/2023

Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha (UFPB)

Orientador

Prof. Dr. Luciano Meireles Pontes (UFPB)

Membro

Prof. Dra. Alba Cleide Calado (UFPB)

Membro

João Pessoa
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois sua graça e orientação me sustentaram ao longo desta jornada acadêmica. Sua presença e sabedoria, tornaram-se o alicerce sobre o qual foi possível construir este trabalho.

Muito grato à minha fraterna família, que é meu porto seguro e me dá apoio, amor e incentivo infinitos. Sem vocês, esta caminhada seria muito mais difícil e menos significativa.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Iraquitan Caminha de Oliveira, que dedicou seu tempo, conhecimento e paciência para me orientar neste trabalho, sou profundamente grato. Seus conselhos foram inestimáveis e aprendi muito com suas experiências e ideias.

Aos membros da banca, que se propuseram a participar de maneira atenciosa e engajada, para eficácia deste trabalho.

Aos professores que aceitaram participar da entrevista, agradeço por compartilharem seu tempo e conhecimento e possibilitarem o aprofundamento da pesquisa.

Agradeço a todos os meus colegas que compartilharam comigo nesta jornada, desde o curso de Pedagogia até este momento, especialmente a minha amiga Anne Cantalice, pelo apoio recíproco, troca de ideias e amizade que tornaram estes anos inesquecíveis.

Agradeço a todos os professores que me acompanharam nesta jornada, pela dedicação à educação e por compartilharem comigo seu conhecimento e sabedoria.

Este trabalho é o resultado de muitas colaborações. E todos vocês desempenharam um papel fundamental neste sucesso. Agradeço do fundo do coração a cada um de vocês por fazer parte desta jornada e tornar possível a conclusão deste TCC.

Obrigado a todos!

RESUMO

O *bullying* é considerado uma manifestação social, descrita como ações deliberadas e repetitivas de violência física ou psicológica, na qual uma pessoa ou grupo comete um ato que causa dor e sofrimento para outro grupo, ou indivíduo. Sua ocorrência está inserida em um contexto de desigualdade, que se configura como apelidos, intimidações, xingamentos, inabilidades, má coordenação motora, entre outros fatores. Suas vítimas são geralmente mais vulneráveis aos agressores, por causa de certas características físicas, comportamentais ou emocionais. Essa ocorrência pode desencadear sérias consequências e diminuir o rendimento escolar. Como as aulas de Educação física, são dinâmicas e contêm muitos conteúdos práticos, suas ocorrências são vivenciadas de modo rotineiros nessas aulas. Como forma de contextualizar essa vivência, a realização desse estudo se justifica na necessidade de entender as possíveis estratégias de enfrentamento ao *bullying*, em algumas escolas públicas da cidade de João Pessoa, durante as aulas de Educação física. Para isso, o objetivo geral desse estudo foi analisar as estratégias pedagógicas de prevenção e de enfrentamento ao *bullying* usadas nas aulas Educação física escolar. Diante disso, esse estudo foi construído por meio de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, com a tipologia do estudo descritivo, corte temporal transversal e fundamentada na abordagem de análise descritiva por observação e análise do discurso como técnicas de análise. Por sua vez, foi aplicado um questionário sociodemográfico associado a uma entrevista com roteiro semiestruturado, para se obter todos os objetivos propostos. Posteriormente, nossos resultados evidenciaram que os principais tipos de *bullying* praticados nas escolas investigadas foram: agressão física, xingamento, ameaças. A principal forma de intervenção adotada, foi unanime entre os professores: o diálogo, sendo ele realizado de forma individual ou coletiva e, dentre as metodologias aplicadas pela escola, para minimizar sua ocorrência e danos, está a criação de programas educacionais de prevenção e intervenção de outros profissionais, como a Assistente Social e Psicóloga. Por fim, com a finalização desse estudo, conseguimos compreender como é a vivência do *bullying*, em algumas escolas públicas de João Pessoa, assim como a abordagem dos professores, durante a aula de Educação física e da escola. Nisso, concluímos que todos os objetivos foram alcançados e esperamos subsidiar conhecimentos científicos acerca do tema e, assim reforçar a necessidade da prevenção do *bullying*, ou seu enfrentamento, afim de diminuir sua ocorrência.

Palavras chaves: *bullying;* prevenção; educação física escolar

ABSTRACT

Bullying is considered a social manifestation, described as deliberate and repetitive acts of physical or psychological violence, in which one person or group commits an act that causes pain and suffering to another group or individual. Its occurrence is embedded in a context of inequality, which is configured as nicknames, intimidation, name-calling, inabilities, poor motor coordination, among other factors. Victims are generally more vulnerable to aggressors because of certain physical, behavioral or emotional characteristics. This can have serious consequences and reduce school performance. As physical education classes are dynamic and contain a lot of practical content, their occurrences are routinely experienced in these classes. As a way of contextualizing this experience, this study is justified by the need to understand the possible strategies for dealing with bullying, in some public schools in the city of João Pessoa, during physical education classes. To this end, the general objective of this study was to analyze the pedagogical strategies for preventing and dealing with bullying used in school physical education classes. In view of this, this study was conducted using descriptive research of a qualitative nature, with a descriptive study typology, cross-sectional and based on the descriptive analysis approach through observation and discourse analysis as analysis techniques. In turn, a questionnaire was applied in order to achieve all the proposed objectives. Our results showed the main types of bullying: physical aggression, name-calling and threats. The main form of intervention adopted was unanimous among the teachers: dialogue, which is carried out individually or collectively and among the methodologies applied by the school, to minimize its occurrence and damage, are the creation of educational programs for prevention and intervention of other professionals such as Social Workers and Psychologists. Finally, with the completion of this study, we were able to understand, in a discreet way, how is the experience of bullying in some public schools in João Pessoa, as well as the approach of the teachers, during the Physical Education class and at school. In this, we conclude that all objectives have been achieved and we hope to subsidize scientific data on the subject and thus reinforce the need to prevent bullying, or its confrontation, in order to reduce its occurrence.

Keywords: *bullying*; prevention; scholar physical education

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....11
2 OBJETIVOS 13
2.1 Objetivo Geral.....13
2.2 Objetivos específicos.....13
3 MARCO TEÓRICO.....14
3.1 *Bullying*.....13
3.2 Características do *bullying* 15
3.3 *Bullying* nas aulas de Educação Física.....17
3.4 Intervenções para lidar com o *bullying* nas aulas de Educação Física.....21
3.5 Relevância da mobilização do ambiente escolar na prevenção do *bullying*.....22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....24
4.1 Caracterização da Pesquisa.....24
4.1.1 Pesquisa Qualitativa.....24
4.1.2 Pesquisa Descritiva.....25
4.1.3 Corte Transversal.....26
4.2 Sujeitos da Pesquisa.....26
4.3 Critérios de Inclusão 27
4.4 Critérios de Exclusão.....27
4.5 Instrumentos de coleta de dados.....28
4.6 Coleta de dados.....29
4.7 Técnica de análise.....29
4.8 Design do estudo.....30
4.9 Cuidados éticos.....31
4.10 Segurança da Pesquisa.....31
5 RESULTADOS.....32
5.1 Dados sociodemográficos, culturais dos sujeitos da pesquisa.....32

5.2 Tipos de *bullying* que aparecem nas aulas de Educação física.....32
5.3 Estratégias para prevenir e enfrentar as situações de *bullying* 33
5.4 Metodologias adotadas para prevenir situações de *bullying*.....34
6. DISCUSSÃO.....35
7. CONCLUSÃO.....39
REFERÊNCIAS.....40
APÊNDICES.....44

QUADRO

Quadro: Dados sociodemográficos, culturais dos sujeitos da pesquisa.....25

1 INTRODUÇÃO

Contemporaneamente, tem-se presenciado de forma contínua nas aulas de Educação física a presença de *bullying*. É muito comum observar os estudantes nas aulas de Educação física, agredindo uns aos outros sob a forma de *bullying*. Neste estudo, definimos *bullying* como uma manifestação social, descrita como atos deliberados e repetitivos de violência física ou psicológica, na qual uma pessoa ou grupo comete um ato que causa dor e sofrimento. Em concordância com esse conceito, Olweus (1993).

A situação do *bullying* costuma ser executada dentro de uma relação de desigualdade, que se configura em procedimentos tais como apelidos, intimidações, xingamentos, inabilidades, má coordenação motora, entre outros fatores que nas aulas de Educação física são agravantes em relação às atividades físicas propostas e que nas questões de gênero, esses assuntos acontecem mais acentuadamente de forma até mais agressivas, através de chutes e pontapés na maioria das vezes.

As controvérsias sobre o *bullying,* ganharam repercussão no Brasil e levaram à regulamentação de novas leis para coibir este tipo de ações, principalmente nas escolas onde o índice de ocorrências nesse sentido é maior. A Lei 13.663/2018, entrou em vigor no dia 15 de maio de 2018. Essa Lei, exige que as escolas promovam medidas de conscientização e combate à violência de todos os tipos incluindo o *bullying.*

Essa norma é resultado do ato da câmera dos Deputados (PLC) 171/2017, da Deputada Keiko Ota (PSB-SP), que foi debatido no Congresso Nacional. O texto continha dois pontos no artigo 12 da Lei de Diretrizes e Fundamentos da educação Nacional (LDB - lei 9.394/1996), que obriga todas as instituições de ensino a criar medidas para reduzir a violência. O documento, ainda destaca particularmente a intimidação sistemática (*bullying*) dentro das escolas.

Assim, esta Lei reforça a regulamentação anterior para tratar do assédio (lei 13.185/2015). Essa legislação estabeleceu um programa de combate à intimidação sistêmica (*bullying*) em todo o território nacional. Ambas as leis (13.663/2018 e 13.185/2015) divulgadas no diário oficial, visam conscientizar e prevenir o assédio.

Diante desta perspectiva legislativa, é necessário introduzir um novo método para implementar aulas em qualquer disciplina. Dessa forma, os professores podem deixar de lado a competição dominante em sala de aula, por meio das aulas de Educação física e desenvolver atividades de respeito à diversidade, socialização e cooperação com o outro. Nesse sentido, a Educação Física tem potencial para intervenções, que garantem o desenvolvimento integral do aluno, em todos os aspectos.

Portanto, o professor deve ser o mediador de uma boa convivência entre alunos e professores, onde a transferência de conhecimentos cognitivos, sociais e afetivos é um dos papéis primordiais do professor e ele deve estar preparado para enfrentar esses casos de violência, evitando conflitos e insultos entre os escolares.

Pensando nisso, compreendemos que o professor é um protagonista por conhecer e participar dos momentos alegres e relaxantes em sala de aula, por meio de onde, os alunos gostam de se envolver com os colegas, em vez de compreender os colegas como adversário, poderiam brincar com os colegas reduzindo a possibilidade de termos ações de *bullying* em sala de aula.

Nesse sentindo, a instituição escolar é um espaço com a finalidade de oferecer um ensino e uma educação de qualidade, proporcionando um crescimento e evolução intelectual. Entretanto, apesar dessa definição, a realidade nos propõe outra face da escola, a da violência. Nos mais variados ambientes a exposição a diversos tipos de violência se faz presente, e na escola não é diferente.

Sendo assim é importante que a escola, juntamente com seu corpo docente, esteja preparada para desenvolver ações que almejem minimizar e prevenir os efeitos do *bullying*. E nas aulas de Educação física essa realidade não é diferente.

As considerações supracitadas, nos orientam para a apresentação do problema desta pesquisa, da seguinte forma: Quais as estratégias pedagógicas de prevenção e de enfrentamento ao *bullying* nas aulas Educação física escolar?

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Compreender as estratégias pedagógicas de prevenção e de enfrentamento ao *bullying,* usadas nas aulas Educação física escolar.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os aspectos sociodemográficos e culturais dos sujeitos desta pesquisa;
- Descrever as tipologias do *bullying*, observadas pelo professor de Educação física, nas aulas administradas por ele;
- Refletir sobre as estratégias de prevenção e enfrentamento ao *bullying*.

3 MARCO TEÓRICO

3.1 *Bullying*

A palavra *bullying* vem do inglês *bully*, que tem duas definições, sendo que, como substantivo o termo *bully,* denota um agressor e como verbo, significa amedrontar, e o seu derivado *bullying* definido como reação agressiva. O sufixo *ing* indica a continuidade de uma ação em inglês (chamado de gerúndio em português). Assim, em seu sentido mais puro, a palavra *bullying* refere-se às ações continuadas de pessoas (os *bullys*) (Humpel et al., 2019).

O fenômeno do *bullying,* não discrimina classe social ou econômica, escola pública ou privada, nível de ensino fundamental e nem tão pouca, área rural ou urbana. Ocorre em grupos de crianças e jovens de diferentes países e culturas (Humpel et al., 2019; Matos, 2020).

Segundo Silva (2010), o termo *bullying* é caracterizado mundialmente como um conjunto de comportamentos agressivos, repetitivos e intencionais, praticados por uma ou mais pessoas em relação a outra, sem motivo aparente, que causam medo, dor ou angústia. Outro conceito relacionado ao termo *bullying* é o conceito da Lei Federal 13.185/2015, conforme mencionado em seu artigo 1°:

> § 1º No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (bullying) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (Brasil, 2015 p.13).

Para Matos (2020), o *bullying* difere de outros tipos de agressão precisamente, por ser um comportamento repetido, deliberado e intencional, que não se refere a desacordos ou pontos que levam a mal-entendidos e brigas. Segundo Humpel e colaboradores (2019), o que torna graves os de grosseria, intimidação, assédio, ou qualquer outro termo que se queira associar ao *bullying* é a sua continuidade, fazendo com que as vítimas sintam o abandono e a insegurança, enquanto que os agressores sentem impunidade e poder.

3.2 Características do bullying

O *bullying* pode ser caracterizado a partir de distintas situações, tendo-se o *bullying* físico, o *bullying* social, o *bullying* verbal e o relacional. Destaca-se ainda, que com os avanços da tecnologia e da internet, surgiu uma nova forma de *bullying* chamada de cyber*bullying*. O mais comumente praticado e facilmente identificável, é o *bullying* físico, que consiste na agressão física. Este tipo de *bullying* incluem, mas não estão limitados a: bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões. Com relação ao *bullying* verbal, este é caracterizado por declarações dirigidas a outras pessoas. A tipologia verbal inclui práticas, que consistem em insultar e atribuir apelidos constrangedores ou degradantes (Fante; Prudente, 2018).

O tipo relacional, é aquele que condiciona as relações sociais da vítima com seus pares. Ocorre quando um indivíduo deliberadamente ignora as atitudes de seus pares. Esse tipo se torna mais comum e prejudicial após a puberdade, pois as crianças melhoram suas habilidades sociais e a aceitação pelos colegas se torna essencial.

Já o tipo eletrônico, ou cyber*bullying*, ocorre quando os ataques são realizados eletronicamente. Essa tipologia inclui *bullying,* via de e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, *website* ou por meio de mensagens digitais ou imagens enviadas por telefone celular (Fante; Prudente, 2018).

Portanto, segundo Aguiar e Barrera (2017), o *bullying* tem três manifestações, a saber: a forma indireta, que assume a forma de agressão verbal, a forma direta, que é a agressão física, e a forma psicológica, da qual resulta das manifestações direta e indireta, causando sofrimento às vítimas. As consequências dos distintos tipos de manifestações, são devastadoras para as vítimas, levando ao isolamento, à depressão e no pior dos casos, ao suicídio.

Existem vários papéis em um cenário de *bullying*, sendo estes normalmente divididos entre o agressor, a vítima e a testemunha. O agressor do *bullying* é aquele que, sem provocação da vítima, ataca outra pessoa, presumivelmente mais fraca, com a intenção de machucá-la, prejudicá-la ou

humilhá-la. A vítima de *bullying*, por outro lado, se refere a pessoa que é constantemente atacada por seus pares e geralmente não consegue parar ou responder aos ataques.

As vítimas são geralmente mais vulneráveis aos agressores, por causa de certas características físicas, comportamentais ou emocionais. Isso inclui ter poucos amigos, ser passivo, retraído e ter baixa autoestima. Já as testemunhas são aquelas pessoas que não estão diretamente envolvidos no *bullying*, mas participam como espectadores. A maioria das testemunhas simpatiza com as vítimas e se sente mal ou triste ao presenciar a situação (Aguiar; Barreram, 2017; Fante; Prudente, 2018).

Em suma, o termo *bullying* compreende uma vasta gama de comportamentos que podem afetar a propriedade, o corpo, os sentimentos, os relacionamentos, a reputação e o status social de um indivíduo (Fante; Prudente, 2018). Fante e Pedra (2008), consideram que os principais aspectos envolvidos no *bullying* são a relação de poder, a repetição e falta de motivações óbvias. Portanto, o *bullying* surge de atos repetidos de indivíduos, que não precisam ser motivados para estabelecer ou manter uma relação de poder entre os envolvidos em tais atos. Essa definição é reforçada quando vista como “o abuso de poder, a intimidação, a prepotência [...] como sendo algumas das estratégias que o *bully* adota para impor sua autoridade em manter suas vítimas sob domínio” (Fante; Pedra, 2008, p. 34).

Acerca do contexto histórico do *bullying*, este foi amplamente debatido na década de 1970, de forma que antes dessa época muitos não o consideravam como sendo um problema. Foi Olweus, um pesquisador sueco e professor da Universidade de Bergen, na Noruega, quem alertou para a magnitude que o *bullying* tem de afetar uma vítima. As descobertas de Olweus alarmaram os pesquisadores e mostraram que a relação entre o *bully* e a vítima existem na maioria das escolas. (Olweus; 1993; Fante, 2005).

A pesquisa de Olweus, foi baseada em questionários distribuídos a estudantes que se ofereceram para participar, os quais possibilitaram desenvolver o primeiro critério para identificar o *bullying* de forma específica, distinguindo-o de outras interpretações possíveis, como incidentes, provocações ou relações de brincadeiras entre iguais; as quais são próprias do processo de amadurecimento do indivíduo (Olweus, 1993), Fante, 2005).

Portanto, segundo a pesquisa de Olweus, *bullying* é qualquer ato que visa intimidar, humilhar, excluir ou oprimir os outros. Segundo o pesquisador, essas atividades, podem afetar a vida social do aluno, vítima de *bullying* e levar ao isolamento e ao bloqueio do contato com outras pessoas, dentro e fora da escola (Fante, 2005).

Quanto ao histórico do *bullying* no Brasil, desde a década de 1980, estudos sobre saques de prédios escolares vêm sendo conduzidos e gradativamente estendidos para relações interpessoais agressivas. Assim, o tema surgiu de fato no país no final dos anos 90 e início dos anos 2000 e as pesquisas realizadas, abrangiam apenas a realidade dos locais, onde foram realizadas (Fante; Prudente, 2018). Desde então, segundo Matos e colaboradores (2020), houve avanços na compreensão do *bullying* no Brasil, principalmente no âmbito das escolas.

3.3 *Bullying* nas aulas de Educação Física

Um dos principais aspectos associados ao *bullying* é a agressão física ou psicológica, dirigida a pessoas que possuem uma característica não aceita pelo grupo, em que estão inseridas (Brasil, 2015). Portanto, a escola aparece como um dos ambientes mais importantes, em que isso pode acontecer, tendo em vista que é nela, que crianças e jovens se desenvolvem intelectual, física e socialmente e é a partir desse período que as diferenças individuais começam a aparecer (Silva, 2010).

Segundo Silva (2018), a violência no ambiente escolar está aumentando e se estende a todos os níveis de ensino da sociedade, portanto é uma grande preocupação porque sua presença é cada vez maior em todos os níveis de ensino. Segundo Luna e colaboradores (2023), a violência escolar é um problema social e de saúde pública, caracterizado pela manifestação de comportamentos agressivos e antissociais, que ocorra tanto em ambientes escolares, como em seus entornos ou no trajeto até a escola. Ela assume a forma de violência física, psicológica, sexual e/ou patrimonial e pode afetar alunos, professores, funcionários, administradores, familiares e moradores do local da escola.

Assim sendo, os ambientes escolares, podem estar sujeitos a repetições de violência traduzidas em práticas realizadas pelos próprios alunos, que se manifestam sob a forma de agressões morais, físicas e psicológicas, e discriminações dos mais diversos tipos, tal como de gênero, racial, política e de orientação sexual (Vianna et al., 2015). A literatura classifica comportamentos com graus variados de violência como *bullying* (Silva, 2010; Vianna et al., 2015; Luna et al., 2023). Além disso destacamos que o racismo não é somente uma prática de *bullying,* ela tem implicação na lei 7.716/89 que pune todo tipo de discriminação ou preconceito, seja de origem, raça, sexo, cor, idade.

Dessa maneira, uma das manifestações mais comuns de violência escolar é o *bullying* escolar. O *bullying* é apresentado como uma categoria específica de violência escolar, definida pelo comportamento negativo, intencional e repetitivo dos alunos em relação aos outros, baseado no desequilíbrio de poder entre o agressor e sua vítima (Olweus, 2013). Sendo assim, o mesmo deve ser identificado, reconhecido e analisado como um problema social complexo e de responsabilidade de todos. Nesse sentido, Silva (2010), aponta que a escola pode e deve ter papel de grande importância na redução desse fenômeno, mediante adoção de programas preventivos e medidas de combate em casos já estabelecidos.

Diante disso, é fundamental que toda a comunidade escolar, ou seja, professores, diretores, alunos, pais e demais funcionários, assumam a responsabilidade de combater e prevenir o *bullying,* pois essas agressões ocorrem sem limite de condição socioeconômica, gênero, idade, raça ou qualquer outra categorização social e suas consequências são bastante prejudiciais (Tognetta; Daud, 2018).

Esse tipo de violência, muitas vezes é agregado ao ambiente escolar, o que o torna instável para os alunos, sendo as aulas de Educação física um local propício para a manifestação do *bullying* (Nobre et al., 2019). Como notam Nobre e colaboradores (2019), as situações de *bullying* podem ocorrer em qualquer contexto onde as pessoas interajam. E como a Educação física é uma disciplina de bastante interação entre os alunos, tem-se que o ambiente dessas aulas é favorável para a ocorrência de *bullying*.

Fuchs e colaboradores (2021), enfatizam, portanto, que a interação entre os alunos é essencial e indispensável na Educação física escolar, porque esta

área exige que os alunos usem suas habilidades psicomotoras e cognitivas para realizar as atividades sugeridas. Dessa forma, alunos com baixo desempenho, são facilmente identificados e suscetíveis a assédio, ataques, intimidação, discriminação, exclusão de atividades e comentários maldosos.

Essa disciplina, historicamente promove a valorização daqueles com melhores habilidades atléticas, o que gera estereótipos e exclusão social. As aulas de Educação física, quando utilizadas de maneira descomprometida com um projeto sério de desenvolvimento humano, contribui de várias formas para o aprofundamento das diferenças físicas entre os jovens, o que agrava o problema do *bullying* (Fuchs et al., 2021). Os professores de Educação física, lidam com um dos maiores alvos do *bullying* em suas aulas, no caso o corpo, sendo que nas aulas desta disciplina, os alunos são convidados a vivenciar jogos, brincadeiras e esportes. É neste ponto, muitas vezes motivado pela competição intergrupal, que a agressão e a marginalização se tornam mais visíveis (Nobre et al., 2019; Fuchs et al., 2021).

De acordo com Fuchs e colaboradores (2021), a aparência física é tida como um dos alvos de *bullying*, nas aulas de Educação física. Este fator, muitas vezes é determinante para a inclusão ou exclusão de certos alunos, das equipes esportivas ao longo das aulas. Sobre isso Gomes e colaboradores (2020), destacam as crianças obesas e com sobrepeso, como os maiores alvos de *bullying*. Segundo os autores, a violência física e verbal, é mais comum do que a agressão, baseada na religião, deficiência ou cor da pele. Ademais, crianças com sobrepeso ou obesas estão expostas a forte estresse psicológico no ambiente escolar, levando ao isolamento social, baixa autoestima e dificuldades de relacionamento, que podem progredir para quadros de depressão e ansiedade.

Outro alvo de *bullying* conforme destacado na literatura é a violência por diferenças de gênero (Silva; Osiecki, 2019; Fuchs et al., 2021). Silva e Osiecki (2019), apontam que o *bullying,* ocorre com mais frequência em turmas mistas e é causado principalmente pelas diferenças de habilidades motoras, entre meninos e meninas, sendo que a motricidade das meninas é considerada inferior à dos meninos.

Os autores, também observam que esse tipo de *bullying,* tem maior probabilidade de envolver abuso verbal, o que pode causar constrangimentos e

sofrimento emocional. De acordo com Beserra e colaboradores (2019), o *bullying* também ocorre em decorrência da homofobia, sendo que a homofobia no ambiente escolar, se manifesta como agressões verbais e/ou físicas, contra alunos que não se enquadram no modelo heteronormativo e podem resultar no abandono dos estudos ou no desencadeamento de um estado depressivo.

Segundo Fante (2005), o agressor costuma dizer que suas atitudes são apenas uma “brincadeira”, por isso é importante que os professores estejam atentos a esse tipo de violência (*bullying*). Visto que a convivência de alunos com situações de *bullying,* pode causar danos irreparáveis às vítimas, causando danos em sua vida futura, relações de trabalho, futura estrutura familiar e criação dos filhos, além de prejudicar sua saúde física e mental. Existem estudos, que mostram que, quem vive situações de *bullying,* pode apresentar comprometimentos em diferentes níveis, como pior desempenho escolar, como no desenvolvimento social, emocional e psicológico. Em casos extremos, algumas vítimas cometem suicídio por não aguentarem mais as perseguições (Nobre et al., 2019; Fuchs et al., 2021).

A respeito disso, Barbosa da silva e Caminha (2014), associam algumas consequências negativas a longo prazo em decorrência do *bullying*, dentre essas os autores mencionam a ocorrência de suicídios e chacinas. Nisso a ação direta dessa molestação, desencadeia em suas vítimas, um impacto psicológico severo, capaz de acompanhá-las por toda vida e refletir de modo negativo também para a sociedade. Esses mesmos autores afirmam a importância da participação, não somente das escolas, onde esse tema é bastante estudado e abordado, mas também, a conscientização dos adultos familiares, que ainda é um assunto tratado com naturalidade, fato esse que acaba dificultando a diminuição desse tipo de ocorrência.

Tem-se então, que a ocorrência de *bullying* é proeminente em vários contextos dentro das escolas, mas é importante discutir quais intervenções podem ser implementadas, para prevenir a ocorrência de abuso entre os alunos. Antes de tudo, todos os funcionários (professores, coordenadores, diretores e colaboradores), devem receber treinamento específico para entender melhor o fenômeno do *bullying* e saber como agir nas situações em que o mesmo ocorre (Fante, 2005; Cotia et al., 2021).

Por fim, o ambiente escolar deve ser um lugar seguro em todos os aspectos, inclusive no emocional, para seus frequentadores, observando todos os aspectos estruturais. Sobre isso Leopoldinho e colaboradores (2020), definem, o ambiente ideal de inclusão, onde os alunos são inseridos em uma atmosfera de inclusão e respeito por todos, independente de suas características físicas ou comportamentais. Onde todos aprendam a conhecer, aceitar e desenvolver suas subjetividades e individualidades e até mesmo levando esses novos conceitos para suas respectivas casas, modificando assim, também no ambiente familiar. Sobre isso, descreveremos a seguir, algumas ações importantes que as escolas podem adotar, para que ocorra uma considerável compreensão e amadurecimento adequado neste aspecto.

3.4 Intervenções para lidar com o *bullying,* nas aulas de Educação física

Por ser tratar de um fenômeno social grupal, os programas de intervenção preventiva do *bullying,* não devem centrar-se apenas nos intervenientes diretamente envolvidos no processo (agressores e vítimas), mas sim, mobilizar o todo, com o objetivo de promover novas dinâmicas institucionais no âmbito escolar (Tognetta; Daud, 2018).

Portanto, acredita-se, que a prevenção do *bullying* deve começar com a formação dos educadores, para que saibam identificar, diferenciar e diagnosticar o fenômeno e conheçam as estratégias efetivas de intervenção e prevenção (Fante, 2005; Tognetta; Daud, 2018). Conforme Cotia e colaboradores (2021), no contexto da educação, o profissional de Educação física tem um papel importante, pois a linguagem corporal/não verbal dos alunos é importante na observação de determinados fatos, por exemplo: ações relacionadas à violência física e jogos, olhares e risos desdenhosos, ameaçadores e zombeteiros; exclusões intencionais; provocações físicas; entre outros. As reclamações dos alunos também são cruciais para detectação de situações de *bullying*.

A Educação física por ser uma disciplina, onde o contato físico entre os alunos é muito extenso, promove o desenvolvimento holístico do aluno por meio de diversas práticas da disciplina, como respeito, amizade, solidariedade, cooperação, entre outras. Ou seja, por meio da Educação física, os alunos podem se tornar cidadãos críticos e comprometidos com a sociedade,

conscientes de suas responsabilidades e direitos (Benítez-Sillero et al., 2020; Cotia, 2021). Sendo assim, os professores de Educação física, podem ter grande influência no desenvolvimento de atividades que promovam a cooperação, respeitando as diferenças existentes no ambiente escolar (Cotia, 2021).

Para identificar, primeiro é necessário analisar quais papéis os alunos desempenham, ou seja, como os alunos participam do *bullying*. Uma vez identificado, um bom meio para combatê-lo é aplicar os conceitos de ética e axiologia nas atividades desenvolvidas nas aulas de Educação física (Benítez-Sillero et al., 2020; Cotia et al., 2021).

Assim, nas aulas de Educação física, os professores podem fazer uso de estratégias voltados para o combate e prevenção às ações de *bullying* e para tanto o conteúdo deve desenvolver não apenas as habilidades motoras do aluno, mas também suas habilidades de transformação pessoal, posto que esse é um aspecto de grande importância para uma melhor interação com meio (Benítez-Sillero et al., 2020; Cotia et al., 2021).

Mediante o trabalho com os jogos cooperativos, é possível desmascarar o lado competitivo das aulas de Educação física escolar, tendo em conta que a cooperação desenvolve o respeito ao próximo, fazendo com que os alunos entendam que precisam dos colegas para chegar ao objetivo final (Cotia et al., 2021). Nisso, Cotia e colaboradores (2021), enfatizam que nas aulas de Educação física, que utilizam o conteúdo dos jogos cooperativos, há a oportunidade de atividades que proporcionem aos alunos a alegria de um trabalho em equipe saudável, sem competição, respeitando a individualidade de cada um.

3.5 Relevância da mobilização do ambiente escolar na prevenção do *bullying*

A importância dos jogos na escola é acolher as situações vivenciadas durante o jogo, passando uma mensagem de valores, que permite refletir sobre o que se está fazendo. Como conteúdo estruturante da disciplina de Educação Física, os jogos, formam uma série de possibilidades que ajudam a perceber e interpretar a realidade, incluindo diversas atividades que despertam o interesse e a curiosidade (Campos, 2011).

Além disso, Silva e Martins (2022), apontam que para combater o *bullying* escolar é necessário a adoção de jogos cooperativos em vez de jogos competitivos, bem como o desenvolvimento de peças teatrais que contenham valores morais, éticos e estéticos, que visem a reflexão coletiva e a vivência dos alunos por meio de inversões de papéis. Especialmente na infância, jogos incluído suas diversidades como os de matrizes africanas, brincadeiras e atividades lúdicas de interação social, possibilitam o desenvolvimento da autonomia no decorrer da vida. No entanto, é importante lembrar que a escola não pode ser a única responsável por todos os problemas que a cercam.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, indicam um novo caminho rumo ao princípio inclusivo da Educação física escolar. Essa visão, estimula os alunos a praticar o respeito mútuo ao lidar com os adversários e a tentar participar de forma leal e não violenta. Com relação às atitudes para com os adversários, a solidariedade e a dignidade podem ser cultivadas, por exemplo, quando os vencedores não os provocam ou humilham e os perdedores podem reconhecer a vitória dos outros sem se sentirem humilhados (Brasil, 1997).

Esse cenário exige a atuação do professor de Educação física, como intermediário. Isso ocorre porque quando as crianças percebem o *bullying,* como permissível e aceitável dentro das atividades, é mais provável que elas internalizem esses padrões, muitas vezes esses sofrimentos tornam-se cada vez mais cruel, trazendo perdas emocionais irreparável posteriormente.

Em suma, Fuchs e colaboradores (2021), destacam que a Educação Física não pode se eximir da responsabilidade de colaborar com os valores na formação dos alunos, pois de forma geral, vemos os valores como princípios que orientam o comportamento humano e desempenham um papel importante na formação dos indivíduos e por suas características e atividades curriculares, pode-se considerá-la muito importante para enfrentamento ao *bullying* escolar.

Assim, como afirmam Benítez-Sillero e colaboradores (2020), cabe aos profissionais de Educação Física Escolar, saber identificar, diferenciar e diagnosticar o fenômeno do *bullying*, de forma a implementar estratégias de intervenção e prevenção adequadas com o contexto da escola. Devido à complexidade desse fenômeno, não existem soluções prontas para um combate eficaz. A busca de soluções depende em grande parte do comprometimento profissional e do trabalho conjunto entre diferentes departamentos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Caracterização da Pesquisa

O estudo é uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, corte temporal transversal e fundamentada na abordagem de análise descritiva por observação e análise do discurso como técnicas de análise.

4.1.1 Pesquisa Qualitativa

Segundo Triviños (1987), a abordagem qualitativa trabalha com dados, buscando seu significado a partir de percepções dos fenômenos em seu contexto. Ao usar descrições qualitativas, tenta-se capturar a essência de um fenômeno em vez de apenas sua aparência, bem como explicar suas origens, relacionamentos, mudanças e inferir consequências. Ainda segundo este autor, é desejável buscar o seguinte, como uma característica da pesquisa qualitativa: Segundo Triviños (1987):

> [...] uma espécie de representatividade do grupo maior dos sujeitos que participarão no estudo. Porém, não é, em geral, a preocupação dela a quantificação da amostragem. E, ao invés da aleatoriedade, decide intencionalmente, considerando uma série de condições (sujeitos que sejam essenciais, segundo o ponto de vista do investigador, para o esclarecimento do assunto em foco; facilidade para se encontrar com as pessoas; tempo do indivíduo para as entrevistas, etc (Triviños, 1987, p.132).

Segundo Bogdan e Biklen (2003), o conceito de pesquisa qualitativa, inclui cinco características básicas que constituem esse tipo de pesquisa, sendo estas: ambiente natural, dados descritivos, preocupação com o processo, preocupação com o significado e processo de análise indutivo.

Para Gil (2002), a utilização desta abordagem facilita um aprofundamento acerca das questões associadas ao fenômeno em investigação como também de suas relações, por meio da valorização do contato direto com o contexto analisado, procurando-se tanto o que se apresenta em comum, porém, aberta para compreender a individualidade e os múltiplos significados. Assim, o

ambiente natural é a fonte direta de informação para a pesquisa qualitativa, sendo o pesquisador o principal instrumento.

4.1.2 Pesquisa Descritiva

Conforme pontua Rampazzo (2005), a metodologia descritiva pode ser definida como aquela que descreve uma realidade, uma vez que tem como objetivo conhecer as características de determinada população, examinando as possíveis relações entre as variáveis.

Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa procura descrever detalhadamente fenômenos e situações, especialmente o que está acontecendo, e capta com precisão as características de indivíduos, situações e grupos, podendo ser usada para descrever eventos. Ainda segundo Gil (2002):

> As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (Gil, 2002, p. 44)

Para Markoni e Lakatos (1990), a pesquisa descritiva observa, capta, analisa e correlaciona, fatos ou fenômenos (variáveis) sem alterá-los. Procura descobrir com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e características. Normalmente, quando esses fatos e fenômenos estão diretamente associados a uma população, eles não estão consolidados em documentos e os dados devem ser coletados diretamente no local, onde se encontram, ou seja, na realidade natural da população estudada. A pesquisa descritiva caracteriza, assim, uma certa população ou fenômeno, determina correlações entre variáveis e define sua natureza.

4.1.3 Corte Transversal

Conforme Zangirolami-Raimundo e colaboradores (2018), o estudo de corte transversal, promove a realização da análise de dados qualitativos obtidos ao longo de um certo período de tempo, de forma sua finalidade dos estudos de corte transversal é obter dados confiáveis que permitam tirar conclusões confiáveis e firmes ao final do estudo e obter novas hipóteses que possam ser investigadas mediante novas pesquisas.

Freire e Pattussi, (2018), mencionam que, além de uma descrição pura dos fenômenos, um delineamento de corte transversal também é útil em estudos que investigam relações de causa e efeito, e cujo objetivo é analisar relações, pelo menos inicialmente. Entre fatores de risco, determinantes e suas consequências ou efeitos, os chamados resultados.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), os estudos transversais são estudos observacionais, em que o pesquisador não interage diretamente com a população amostral, mas sim por meio da observação e análise e avaliação alcançada por meio da observação. Dessa forma, a pesquisa em questão pretende analisar os aspectos referentes a manifestação do *bullying* nas aulas de Educação Física, em um espaço de tempo inferior a três meses.

4.2 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram cinco docentes, sendo três homens e duas mulheres, na faixa etária de 30 a 60 anos de idade, com um mínimo de dez anos de docência na área da Educação Física. A escolha dos sujeitos foi intencional e não-probabilística.

4.3 Critérios de inclusão

Foram pesquisados, todos os sujeitos que não se adequaram as seguintes características:

a) Ser servidor efetivo, há mais de 2 anos;
b) Ter idade na faixa etária entre 30 e 60 anos;
c) Ser voluntario no estudo;
d) Ter assinado o TCLE (Termos de comprometimento Livre Esclarecido - APÊNDICE I).

Quadro 1: Dados sociodemográficos, culturais dos entrevistados da pesquisa

Participante	Sexo	Cor	Idade	Graduação	Grau de instrução	Tempo de atuação (anos)	N° de alunos	Faixa etária dos alunos
Entrevistado 1	Masculino	Pardo	32	Ed. Física	Doutorando	12	120	8 e 9 anos
Entrevistado 2	Masculino	Negro	42	Ed. Física	Mestrando	17	200	9 a 16 anos
Entrevistado 3	Feminino	Pardo	39	Ed. Física	Mestrado	17	270	5 a 10 anos
Entrevistado 4	Masculino	Pardo	38	Ed. Física	Especialista	15	400	7 a 16 anos
Entrevistado 5	Feminino	Branca	41	Ed. Física	Doutorado	13	150	11 a 14

Fonte: Wollace Costa, 2023

4.4 Critério de Exclusão

Foram excluídos, todos os sujeitos que não se adequaram as seguintes características:

e) Não apresentar o intervalo de idade desejada;
f) Não ser voluntario no estudo;
g) Não ter assinado o TCLE (Termos de comprometimento Livre Esclarecido – APÊNDICE I).

4.5 Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para coletar os dados dos sujeitos dessa pesquisa, foi realizado por meio de uma entrevista semiestruturada, efetivada com um roteiro, construído e pré-testado pelo pesquisador. Para assim, analisar e compreender as estratégias pedagógicas de prevenção e enfrentamento do *bullying* na educação física escolar.

Segundo Bogdan e Biken (2003), em pesquisas qualitativas em que o pesquisador está mais interessado na profundidade do objeto de pesquisa, a entrevista é uma ferramenta necessária porque pode facilitar uma compreensão detalhada de crenças, sentimentos, atitudes e valores. Assim, Gil (2002), aponta que a entrevista semiestruturada, permite ao entrevistado tanto a liberdade de expressão como o foco na entrevista, posto que o número de questões pode altera-se, dependendo da análise a ser realizada.

Para Triviños (1987), as entrevistas semiestruturadas, caracterizam-se por questões básicas apoiadas em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa. As perguntas levam a novas hipóteses derivadas das respostas do informante. O foco principal é definido pelo investigador-entrevistador.

O autor ainda complementa que a entrevista semiestruturada “[...] favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]” além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações (Triviños, 1987, p. 152).

Para Manzini (1990/1991), as entrevistas semiestruturadas enfocam um tema criando um roteiro, contendo questões norteadoras complementadas por outras questões específicas da situação atual da entrevista.

A entrevista foi elaborada a partir de um roteiro com questões coerentes com os objetivos do estudo e do problema elencado, sendo composto por questões entre perguntas abertas e fechadas. A entrevista foi aplicada com docentes, como forma de analisar essa situação e compreender as estratégias aplicadas para o enfrentamento ao *bullying* na Educação Física.

4.6 Procedimentos de coleta de dados

Para coleta de dados, o diretor do estabelecimento da escola pesquisada foi contatado e sua assinatura foi solicitada na Carta de Anuência (APÊNDICE II), para autorização da pesquisa. Depois foram contatados os docentes, que participaram das respostas através de uma entrevista com roteiro semiestruturado (APÊNDICE III), onde foram informados sobre o objetivo da pesquisa e esclarecidos como foi o procedimento da pesquisa e posteriormente solicitada a assinatura do TCLE-Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE I).

O local onde aconteceu a aplicação do roteiro, foi no auditório da escola, onde foram estabelecidos em média cerca de 30 minutos para as respostas. As coletas foram realizadas no período do semestre de 2023.1.

4.7 Técnicas de Análise

Os dados da pesquisa, foram analisados sob a Técnica de análise de Discurso, os dados foram provenientes de entrevistas efetivadas. A Análise de Discurso, conforme Gil (2002) é utilizada na pesquisa qualitativa como parte de um repertório metodológico compatível com referenciais teóricos específicos que tratam da revelação e/ou elucidação da ideologia do discurso analisado, para indicar uma técnica ou procedimento analítico.

Conforme Pêcheux (1975, p.34): “[...] a análise do discurso é uma vertente da linguística que se ocupa em estudar o discurso e como tal, evidencia a relação entre língua, discurso e ideologia”. O autor acrescenta que não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. A linguagem faz sentido porque o indivíduo é tratado como sujeito pela ideologia. Segundo Fairclough, (2001, p.65): "A análise de discurso é uma abordagem crítica que permite investigar as relações entre linguagem, poder e ideologia, revelando as formas pelas quais a linguagem é usada para reproduzir e manter relações de dominação e subordinação na sociedade".

4.8 Design do Estudo

Para atingir os objetivos e responder ao problema presente enquete, listamos previamente as seguintes categorias e as variáveis correspondentes que foram analisadas:

a) Sociodemográfica e cultural.

Esta categoria refere-se aos sujeitos da pesquisa: os docentes de Educação Física. Estes foram investigados neste estudo no que diz respeito às suas características socioeconômicas/ culturais.

- Variáveis: sexo, idade, cor de pele, renda familiar, nível de escolaridade, religião, formação escolar familiar, tipo de comunidade social, situação trabalhista, tempo de experiência na área, etapa de ensino escolar.

b) **Tipologias do *bullying***

Esta categoria refere-se às diversas maneiras de *bullying* sofrida pelos alunos, nas aulas de Educação Física.

- Variáveis: agressão física, preconceitos de classe social (local de moradia, estrutura familiar), tipos de agressão verbal, frequência das agressões, *cyberbuling*, discriminação sexual, de cor de pele, presença de misoginia nas relações intraescolares, jogos verbais e/ou físicos desmoralizantes.

c) ***Propostas metodológicas.***

Esta categoria refere-se à promoção de abordagens efetivas e pedagógicas, durante as aulas de Educação Física.

- Variáveis: comportamentos, comunicação, respeito, valores, solidariedade, empatia, convivência, cooperativismo, conflitos.

d) **Enfrentamento ao *bullying***

Esta categoria refere-se à aplicação de estratégias pedagógicas para resolução de conflitos encontrados na pesquisa.

- Variáveis: a escola produz ou propicia Palestras sobre o tema, materiais informativos sobre o *bullying*, local ou sistema pedagógico de apoio e

proteção promovido pela escola, programas de desenvolvimento da autoestima, sistemas de segurança da escola (materiais e humanos), situações passadas de *bullying*, parcerias com instituições especializadas neste assunto, presença de suporte psicológico aos discentes e docentes.

4.9 Cuidados éticos

Os métodos e técnicas desta pesquisa, foram aplicados nos estabelecimentos mediante a assinatura do TCLE (Termos de comprometimento Livre Esclarecido – APÊNDICE I)**.** Foram explicados os objetivos do estudo e seus procedimentos associados aos sujeitos pesquisados.

4.10 Segurança da pesquisa

O roteiro da entrevista foi implementado nos auditórios das escolas que são locais seguros e apropriados para entrevistas. O ambiente foi tranquilo, luminoso, livre de distrações, climatizado e cumpre as normas de segurança como combate a incêndios, saídas de emergência acessíveis e condições gerais de higiene. O instrumento utilizado para realizar a entrevista de pesquisa foi um smartphone Xiaomi a-9, com áudio e câmera em bom estado de funcionamento, carregado e não representa riscos elétricos.

A submissão e aprovação para a concretização deste trabalho, junto ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciência da Saúde da UFPB, pode ser confirmada a partir do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) 72906723.1.0000.5188.

.

5. RESULTADOS

5.1 Dados sociodemográficos, culturais dos sujeitos envolvidos na pesquisa

Descrevemos os sujeitos participantes da pesquisa e suas respectivas características sociodemográficas, sua formação acadêmica, o grau de instrução, o tempo de experiência, assim como, a quantidade de alunos educados e suas idades. Todas essas características estão dentro dos critérios de inclusão, que foram estabelecidos para a seleção dos 5 sujeitos.

Por meio dessas características, observamos que todos os sujeitos são graduados em Educação física e apresenta um tempo superior a 10 anos de experiência, tempo necessário para vivência de práticas ou não de *bullying.* Todos os sujeitos se atualizaram depois da graduação, sendo em sua maioria doutores ou mestres em suas áreas, como forma de aprimoramento para a sua formação. E ambos, educam um número superior a 100 alunos, com faixa etária entre 5 a 16 anos de idades. A partir dessa observação, os resultados obtidos com a aplicação de uma entrevista com roteiro semiestruturado, foram descritos separadamente, de acordo com as falas dos mesmos, a respeito de cada pergunta realizada.

5.2 Tipos de *bullying* que aparecem nas aulas de Educação física

Entrevistado 1: ...de todos tipos, entretanto, depende de cada conteúdo que está sendo ministrado, desde xingamentos a agressão física.
Entrevistado 2: ...diversos tipos, os dois principais, intimidação por ameaças e o outro por agressão física.
Entrevistado 3: ...o *bullying* no local que trabalho, sempre está associado a diferença de um determinado grupo de aluno que apresenta um padrão físico ou comportamental, prevalecendo as agressões verbais.
Entrevistado 4: ...xingamentos e ofensas com relação a aparência física, cor de pele e apelidos.

Entrevistado 5: ...durante as minhas aulas apenas presencie o *bullying* verbal, na forma de ofensas e xingamentos, mas esse ano só ocorreu uma vez.

Foram citados odos os tipos, entretanto, depende de cada conteúdo que está sendo ministrado, desde xingamentos a agressão física, os dois principais, intimidação por ameaças e o outro por agressão física e sempre está associado a diferença de um determinado grupo de aluno que apresenta um padrão físico ou comportamental, prevalecendo as agressões verbais.

Xingamentos e ofensas com relação a aparência física, cor de pele e apelidos são fatos recorrentes, mas o verbal surge com maior frequência

5.3 Estratégias para prevenir e enfrentar as situações de *bullying*

Entrevistado 1: ...No primeiro dia de aula em cada turma, eu faço uma pactuação com todos os alunos, demonstrando a importância de evitar o *bullying*, e as suas consequências, entretanto depois dessa primeira aula eu procuro não intervir mais...nem chego perto.

Entrevistado 2: ...quanto as estratégias eu trabalho o diálogo coletivo sempre que vivencio o *bullying*, sempre evidenciando todas as diferenças entre eles e que apesar delas eu exijo respeito e tento acabar com qualquer tipo de *bullying*.

Entrevistado 3: ...sempre opto por trabalhar com dialogo durante qualquer tipo de *bullying,* demonstrando para que entenda a importância do respeito com toda a diversidade e singularidade de cada indivíduo, requerendo do grupo a execução dessas boas práticas.

Entrevistado 4: ...nas situações de bullying usamos o diálogo como primeira ação para a resolução do problema instalado.

Entrevistado 5: ...sempre converso no primeiro dia de aula e digo que não aceito comentários negativos sobre o aspecto físico dos alunos, se a partir daí continuarem eu converso individual com cada praticante do bullying. Por último, caso não resolva, eu levo o problema para a direção escolar e para os pais do aluno que causa o *bullying*.

Observou-se que a estratégia de promover no primeiro dia de aula em cada turma, uma pactuação com todos os alunos, demonstrando a importância de evitar o *bullying*, e as suas consequências, entretanto depois dessa primeira

aula o assunto não foi mencionado, notamos que a presença do diálogo coletivo sempre que é vivenciado o *bullying*, faz todas as diferenças entre os escolares.

A cobrança do respeito é usada continuamente no intuito de prevenir e acabar com qualquer tipo de *bullying*, sempre optando por trabalhar com dialogo pontual durante qualquer insinuação de *bullying,* demonstrando para que entendam a importância do respeito com toda a diversidade e singularidade de cada indivíduo, requerendo do grupo a execução dessas boas práticas nas situações de bullying usamos o diálogo como primeira ação para a resolução do problema instalado.

A importância de não aceitar comentários negativos sobre o aspecto físico dos alunos, ou inabilidade em algumas atividades é uma cobrança feita continuamente, e quando não se obtém o resultado esperado, a conversa individual com cada praticante do bullying é realizada para que os mesmos se conscientizem a respeito desta temática. Por último, caso não resolva o problema é conduzido para a direção escolar e para os pais do alunos.

5.4 Metodologias adotadas para prevenir situações de *bullying*

Entrevistado 1: ...a escola conta com a ajuda de uma psicóloga, que rotineiramente faz rodas de conversas como forma para minimizar o *bullying* na escola onde trabalho.

Entrevistado 2: ...uma metodologia bastante utilizada é o contrato de convivência que trabalha o respeito, igualdade e humanidade, criado pelo próprio grupo educacional e a construção das boas práticas exigidas pelos alunos.

Entrevistado 3: ...a escola conta com uma assistente social e uma psicóloga. Essas profissionais realizam oficinas criativas de combate ao bullying.

Entrevistado 4: ...diálogos permanentes, orientações didáticas sobre a importância e valorização do próximo.

Entrevistado 5: ...a escola conta com diversas atividades para estimular a empatia, como jogos e recreação para diminuir o *bullying*.

As escolas municipais contam com a ajuda de uma psicóloga, que rotineiramente faz rodas de conversas como forma para prevenção ao *bullying*, uma metodologia bastante utilizada é o contrato de convivência que trabalha o

respeito, igualdade e humanidade, criado pelo próprio grupo educacional e a construção das boas práticas exigidas pelos alunos.

O trabalho da assistente social conjuntamente com a psicóloga também é muito relevante, esses profissionais realizam oficinas criativas de prevenção ao bullying, diálogos permanentes, orientações didáticas sobre a importância e valorização do próximo, a diversificação das atividades com o propósito de estimular a empatia com jogos recreativos e cooperativos, são usados permanentemente visando diminuir a pratica do *bullying* no âmbito escolar

6. DISCUSSÃO

Durante a construção deste estudo, evidenciamos as principais características do *bullying*, assim também, sobre seus impactos negativos para suas vítimas. Isso porque o *bullying* é considerado uma intimidação sistêmica que acaba desencadeando dano físico ou psicológico, que em casos mais graves podem gerar transtorno de estresse pós traumático (TEPT), refletindo e acompanhando negativamente essas vítimas a longo prazo (XU et al., 2023).

Esse transtorno, por sua vez, é um distúrbio grave desencadeado por um ou mais eventos traumáticos, que atinge cerca de 14% da população. É considerado um importante transtorno mental que pode iniciar após a exposição de eventos ameaçadores e traumáticos, onde seus envolvidos desenvolvem uma notável resistência a capacidade de recuperação, desencadeando assim um distúrbio crônico de natureza traumática (Ressler et al., 2022) e está diretamente relacionado a ocorrência do *bullying.*

Diante disso, entendemos que a ocorrência do *bullying*, vai muito além de uma simples brincadeira, um simples empurrão ou um simples xingamento. Suas consequências podem direcionar negativamente a vida de suas vítimas e de suas respectivas famílias. Diante desse contexto, compreendemos que é um assunto importante e sobre eles discutiremos os nossos resultados obtidos.

Os sujeitos da pesquisa apresentaram um grau de instrução excelente, sendo um especialista, dois mestres e dois doutores, em suas áreas educacionais. Portanto, podemos associar que esse grau de instrução, pode estar diretamente relacionado a um melhor preparo desses professores, no

enfrentamento ao *bullying*. Isso porque, é um tema importante abordado de forma recorrente ao longo da construção desse conhecimento. Sobre isso, Silva (2015), demonstrou que existe uma necessidade de formações continuadas, que possam subsidiar conhecimentos teóricos para esses professores, nisso, por meio desse conhecimento adquiridos, são capacitados a atenderem seus alunos com suas necessidades especificas e individuais. Aprimorando e preparando esses professores para os desafios diários, encontrados na vivência da sala de aula. Diante dos resultados apresentados, todos os sujeitos envolvidos na pesquisa se enquadram nesse contexto, tornando-os mais assistidos de conhecimentos sobre os assuntos atuais e recorrentes, que possam envolver os seus alunos.

Ademais, os entrevistados, demonstram um tempo de experiência superior a 10 anos para todos os professores. Todo esse tempo pode contar a favor dos mesmos, permitindo um maior direcionamento no cuidado que está relacionado a necessidade de cada aluno. Isso porque, no decorrer desse tempo, surgiram diversas situações que acabaram preparando esses professores para uma reincidência. Sobre isso, os estudos de Silva (2015) e Martins (2017), demonstraram que os professores com um maior tempo de formação, se sobressaem no conceito “preparo’’, quando comparados com outros professores, com um tempo de profissão inferior. Esses autores afirmam que esse tempo de experiência, serve como um importante processo de capacitação que acaba culminando em diversos conhecimentos relacionados à múltiplos aspectos educacionais.

Observamos que existe um grande intervalo na faixa etária para os alunos, que são observados pelos professores nas suas aulas de Educação física. Esse intervalo inicia com crianças de 5 anos de idade até adolescentes de 16 anos. Sobre isso, o estudo transversal de Vieira e colaboradores (2020), mostraram que 669 estudantes envolvidos na prática do *bullying*, apresentavam idade entre 11 e 15 anos. Contudo, os estudos de Kamal e colaboradores (2023), afirmam que estudantes com idades entre 16 a 18 anos, são mais propensos a vivência diversas formas de *bullying*, em comparação a outras faixas etárias. Por sua vez, de acordo com os sujeitos desse estudo a ocorrência do *bullying* abrange todas essas idades.

Dentre as principais causas relacionadas à ocorrência do *bullying,* que foram encontrados em nosso estudo, estão as deficiências físicas, os desvios anatômicos, a cor, o peso e a inabilidade para o exercício físico. Sobre isso, os estudos de Oliveira e colaboradores (2015), colaboram os nossos dados apresentados. Isso porque, esses autores mostraram que além dessas causas, outras como: orientação sexual, religião, e a região de origem, eram os principais motivos para o acontecimento do *bullying*, nas diversas escolas estudas.

Não obstante, a inabilidade do sexo feminino para o esporte, estranhamente não foi evidenciada como causa para o *bullying*, nesse estudo. Pelo contrário, alguns sujeitos dizem não haver diferença entre os gêneros na prática esportiva. Nisso, as meninas estão praticando as mesmas modalidades dos meninos, competindo assim de igual para igual, sem diferenças ou limitações.

Sobre os tipos de *bullying* praticados nas escolas, onde os 5 sujeitos trabalham, estão inseridos: a ofensa, agressão física e a intimidação por ameaças, como únicas formas de *bullying* praticadas nas escolas estudadas. Sobre isso, Xie e colaboradores (2020), demonstram que os principais tipos de *bullying* é a agressão verbal, seguido pela agressão física. Já os estudos de Dubey e colaboradores (2022), afirmam que o principal tipo observado em seus estudos é a agressão física, seguida pela agressão verbal e a racial. Com isso, essa ocorrência torna-se preocupante, pois afetam negativamente a qualidade de vida e o rendimento escolar das vítimas envolvidas.

Ainda sobre os diferentes tipos de *bullying*, alguns tempos atrás surgiu o termo *cyberbullying*, um tipo atual de ataques virtuais, que emergiu como uma questão social no mundo, devido sua ocorrência e consequências (Yarbrough et al., 2023). Essa forma de agressão repetitiva, emocional e virtual, realizada em algumas plataformas eletrônicas, tem a intensão de causar danos emocionais em jovens e adolescente do mundo todo. Apesar de sua prática causar preocupação e servir como importantes pautas políticas no mundo todo, sua ocorrência não foi mencionado pelos sujeitos deste estudo, falto esse que desperta perplexidade, por sua facilidade e eventualidade.

Ao dar continuidade na aplicação da entrevista com roteiro semiestruturado, falamos das principais estratégias de combate ao *bullying*, durante as aulas de Educação física. Nisso, houve unanimidade, onde a principal

estratégia adotada por todos os sujeitos, foi o diálogo, sendo ele individual ou coletivo. Para os 5 sujeitos, essa forma de intervenção seria a mais apropriada, pois atinge resultados rápidos e contínuos, mesmo que haja a necessidade de ser realizado várias vezes por dia. Isso com o objetivo principal em despertar e conscientizar que sua ocorrência é errado e deve ser evitada a todo custo.

Sobre isso, Gabrielli e colaboradores (2021), também apontam o diálogo como principal abordagem para prevenção do *bullying*, onde essa ferramenta deve funcionar como uma perspectiva de conscientização sistêmica, envolvendo toda a escola e não somente os alunos. Nisso, deve mobilizar todos os recursos da escola, afim de conscientizar todos de modo direto e assim promover o bem-estar físico e emocional de toda escola. Neste mesmo sentido, Menesini e Salmivalli (2017), afirmam que os programas de intervenção baseados no diálogo são muito eficazes, entretanto precisam ser intensos e duradouros para produzirem os efeitos desejados.

Neste sentido os sujeitos investigados apontaram algumas metodologias adotadas pelas escolas utilizadas no combate ao *bullying*. Nessas metodologias, estão a inserção de programas preventivos, como o contrato de convivência, que consiste na conscientização de regras e deveres, para facilitar a relação entre os demais alunos e também a participação de outros profissionais, que acabam intervindo neste contexto, como a assistente social e a psicóloga. Esses profissionais são de extrema importância, isso porque, podem atuar na prevenção do *bullying* e no tratamento das sequelas desencadeadas por ele, como no desenvolvimento da autoestima e na autonomia dos alunos. Assim como na implementação dos programas educacionais de prevenção citados pelos sujeitos.

Todos esses profissionais em conjunto, devem unir forças e conhecimentos na busca e a implementação de programas educacionais, orientações didáticas, recreações educativas, focadas no respeito, igualdade e a singularidade de cada indivíduo. Com isso, alguns estudos demonstram a importância de metodologias como essas e consideram esse modo de intervenção de altíssima relevância, com resultados bem-sucedidos, pois além dos alunos, eles envolvem também a família que em casa reforçam as ideologias iniciadas na escola. Perpetuando assim resultados eficientes, e diminuindo

assim a ocorrência do *bullying* nas escolas (Menesini; Salmivalli, 2017; Fraguas et al., 2021).

Por fim, é lamentável que alguns profissionais decidem não intervir em possíveis ocorrências de *bullying* em suas aulas, tornando assim um problema tão sério invisível justamente no ambiente que é preparado para transformar e educar. Fatos como esse acaba desencadeando revolta, uma vez que ao decidir por nenhuma intervenção eles acabam se associando ao opressor, normalizando de modo implícito essa prática e devastando todo o trabalho preventivo e curativo dos outros professores conscientes, assim como o trabalho e empenho de toda equipe educacional envolvida.

7. CONCLUSÃO

De acordo com a realização deste estudo, entendemos que os professores necessitam de mais qualificação para trabalhar com este problema, pois o assunto é muito complexo, as turmas nas escolas públicas ultrapassam trinta alunos, causando muita dispersão nas aulas. Isso porque, as aulas de Educação física, tem a duração de 150 minutos semanais no Fundamental I e II, o que torna mais difícil para o professor alcançar todos os objetivos propostos, podemos também salientar que o problema é antigo, mas o assunto é novo, onde, só a partir dos anos 90 que o problema veio a ser pesquisado e discutido no Brasil com maior intensidade.

Trazer os pais para dentro da escola é de fundamental importância, para que em conjunto com a equipe pedagógica, possamos criar juntos, estratégias para coibir e prevenir de uma vez por todas estes casos de *bullying*, que por muitas vezes, torna-se caso de saúde pública, pois por diversas vezes altera o psicológico dos agredidos, deixando-os impotentes diante da situação.

Acreditamos que neste estudo, analisamos e contextualizamos as estratégias pedagógicas para a prevenção e enfrentamento ao *bullying*, que são utilizadas durante as execuções das aulas de Educação física escolar, algumas escolas públicas de Joao Pessoa- PB. Nele também identificamos os aspectos sociodemográficos e culturais dos sujeitos envolvidos na pesquisa, assim como

as tipologias do *bullying* e auxiliamos na compreensão das estratégias de prevenção e enfrentamento ao *bullying*.

Diante de tudo isso, esperamos oportunizar cada criança, uma prática reflexiva capaz de transformá-la em um cidadão consciente, que reivindica seus direitos, cumpre seus deveres e tornem-se transformadores da sociedade buscando justiça e igualdade e respeito mútuo, entre os pares. Nisso, a sociedade de uma forma geral será beneficiada e teremos um mundo bem melhor, essa são, os melhores caminhos que devem subsidiar o tema e assim reforçar a sua prevenção, seu enfrentamento, como forma de minimizar todos os seus danos, sejam eles a curto ou longo prazo.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. G. F., BARRERA, S. D. Manifestações de *bullying* em diferentes contextos escolares: um estudo exploratório. **Psicologia:** Ciência e Profissão, v. 37, p. 669-682, 2017.

BENÍTEZ-SILLERO, J. D., CÓRDOBA-ALCAIDE, F., MOYANO, M., RODRÍGUEZ-HIDALGO, A. J., CALMAESTRA, J. Prevenção e intervenção educativa sobre o *bullying*: a Educação Física como uma oportunidade. **Movimento**, v. 26, p. e26091, 2020.

BESERRA, J. T. S., BRITO, A. K. A., RIBEIRO, S. L. G. Homofobia nas aulas de educação física: um desafio para os professores de Educação Física do município de Buriti dos Montes -Piauí. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 7, n. 2, 2019.

BRASIL. **LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm. Acesso em: 17 mar. 2023.

CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da Educação Física.1ed.-Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

COTIA, J. S, MELO, F. T., DOS SANTOS CARVALHO, S. C. *Bullying* na Educação Física escolar: concepções, fatores, presença e estratégias de professores da educação básica. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 12, n. 1, p. 99-112, 2021.

DE OLIVEIRA, W.A., SILVA, M.A., DE MELLO, F.C., PORTO, D.L., YOSHINAGA, A.C., MALTA, D.C. The causes of bullying: results from the

National Survey of School Health (PeNSE). **Rev Lat Am Enfermagem**., 23(2):275-82. 2015. doi: 10.1590/0104-1169.0022.2552.

DUBEY, V.P., KIEVIŠIENĖ, J., RAUCKIENE-MICHEALSSON, A., NORKIENE, S., RAZBADAUSKAS, A., AGOSTINIS-SOBRINHO, C. Bullying and Health Related Quality of Life among Adolescents-A Systematic Review. **Children (Basel)**., 24;9(6):766. 2022. doi: 10.3390/children9060766.

ESTRELA, C. **Metodologia científica:** ciência, ensino, pesquisa. Artes Médicas, 2018.

FANTE, C. **Fenômeno *bullying*:** como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Verus Editora, 2005.

FANTE, C., PEDRA, J. A. ***Bullying* escolar:** perguntas & respostas**.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FANTE, C., PRUDENTE, N. M. ***Bullying* em debate**. Editora Paulinas, 2018.
FRAGUAS, D., DÍAZ-CANEJA, C.M., AYORA, M., DURÁN-CUTILLA, M., ABREGÚ-CRESPO, R., EZQUIAGA-BRAVO, I., MARTÍN-BABARRO, J., ARANGO, C. Assessment of School Anti-Bullying Interventions: A Meta-analysis of Randomized Clinical Trials. **JAMA Pediatr**., 1;175(1):44-55. 2021. doi:10.1001/jamapediatrics.2020.3541.

FUCHS, F., FOLLE, A., BENITES, L. C., DUEK, V. P. *Bullying* e Educação Física escolar: uma revisão da produção científica. **Kinesis**, v. 39, 2021.

GABRIELLI, S., RIZZI, S., CARBONE, S., PIRAS, E.M. School Interventions for Bullying-Cyberbullying Prevention in Adolescents: Insights from the UPRIGHT and CREEP Projects. **Int J Environ Res Public Health**. 7;18(21):11697. 2021. doi: 10.3390/ijerph182111697.

GOMES, J. A., DIMER, E., PIRES, M., ALVES, S. Participação dos Alunos com Sobrepeso nas Aulas de Educação Física Escolar. **Trajetória Multicursos**, v. 11, n. 1, p. 32-48, 2020.

HUMPEL, P. R. A., BENTO, K. C. M., MADABA, C. M. *Bullying* vs: Educação Escolar Inclusiva. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 111, p. 378-390, 2019.

KAMAL, M., ALI, S., MOHAMED, K., KAREEM, A., KIRDI, S.M., HANI, M., HASSAN, M., AL-SHIBLI, S., CHANDRA, P. Prevalence and determinants of school bullying in Qatar: a cross-sectional study. **BMC Pediatr**., 16;23(1):400. 2023. doi: 10.1186/s12887-023-04227-3.

LEOPOLDINO, E. R., SANTOS, L. A. M., CAMINHA, I. O. Educação e Fenomenologia: a percepção de adolescentes acerca do bullying na

escola. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1–22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/14087. Acesso em: 4 ago. 2023.

MARTINS, M.D. "Identificação de estratégias utilizadas por professores de Educação Física para coibir o Bullying." (2017). Disponível em: https://monografias.ufop.br/bitstream/35400000/646/1/MONOGRAFIA_Identifica%c3%a7%c3%a3oEstrategiasUtilizadas.pdf. Acessado em 09 de outubro de 2023.

MATOS, V. J., DA SILVA, J. P., SANTOS, K. D., GUIMARÃES, V. M. A. Autoestima e *bullying*: uma revisão integrativa. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 557-590, 2020.

MENESINI, E., SALMIVALLI, C. Bullying in schools: the state of knowledge and effective interventions. Psychol Health Med. 2017 Mar;22(sup1):240-253. doi: 10.1080/13548506.2017.1279740.

NOBRE, R. C., PEREIRA, L. C., NUNES, C. V., DE ALMEIDA ANDRADE, R., DA COSTA DANIELE, T. M. Estudo sobre o *bullying*, conceitos e aplicações na escola e nas aulas de Educação Física. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 24, n. 258, p. 67-73, 2019.

OLWEUS, Dan. Acoso escolar,"*bullying*", en las escuelas: hechos e intervenciones. **Centro de investigación para la Promoción de la Salud,** Universidad de Bergen, Noruega, v. 2, p. 1-23, 1993.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. Edições Loyola, 2005.

RESSLER, K.J., BERRETTA, S., BOLSHAKOV, V.Y., ROSSO, I.M., MELONI, E.G., RAUCH, S.L., CARLEZON, W.A. JR. Post-traumatic stress disorder: clinical and translational neuroscience from cells to circuits. **Nat Rev Neurol**., 18(5):273-288. 2022. doi: 10.1038/s41582-022-00635-8.

SILVA, A.B.B. **Bullying:** mentes perigosas nas escolas. Globo Livros, 2015.1 ed. São Paulo.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentes perigosas nas escolas: *bullying*. **Rio de Janeiro: Objetiva**, p. 161, 2010.

SILVA, Ludimila Oliveira. *Bullying* nas escolas. **Direito & Realidade**, v. 6, n. 5, 2018.

SILVA, M.B.C, O ambiente e suas contribuições na Aprendizagem docente no processo de formação continuada. Tese . Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: http://www.metacognicao.com.br/wp-content/uploads/2015/05/CLIQUE-AQUI3.pdf. Acessado em 09 de outubro de 2023.

SILVA, S. L. B., CAMINHA, I. O. Desempenho motor, imagem corporal e bullying escolar. Artigo cientifico (2014). Disponível em:https://www.semanticscholar.org/paper/Desempenho-motor%2C-imagem-corporalebullyingSilvaCaminha/38e6e38e9058387393f77699c5bda1b8b2816614. Acessado em 03 de agosto de 2023.

SILVA, V., H. OSIECKI, A. Cinfluência do gênero no *bullying* escolar. **Revista Inspirar Movimento & Saude**, v. 19, n. 2, 2019.

TOGNETTA, L. R. P., DAUD, R. P. Formação docente e superação do *bullying*: Um desafio para tornar a convivência ética na escola. **Perspectiva**, v. 36, n. 1, p. 369-384, 2018.

VIEIRA, M.A., HANDEGÅRD, B.H., RØNNING, J.A., DUARTE, C.S., MARI, J.J., BORDIN, I.A. Do adolescents exposed to peer aggression at school consider themselves to be victims of bullying? The influence of sex and age. **Trends Psychiatry Psychother**., 28;44:e20210219. 2022. doi: 10.47626/2237-6089-2021-0219.

XIE, L., DA, Q., HUANG, J., PENG, Z., LI, L. A Cross-Sectional Survey of Different Types of School Bullying before and during COVID-19 in Shantou City, China. Int **J Environ Res Public Health**., 24;20(3):2103. 2023. doi: 10.3390/ijerph20032103. PMID: 36767470; PMCID: PMC9915210.

XU, Y., YE, Y., ZHA, Y., ZHEN, R., ZHOU, X. School bullying victimization and post-traumatic stress symptoms in adolescents: the mediating roles of feelings of insecurity and self-disclosure. **BMC Psychol**., 31;11(1):31. 2023. doi: 10.1186/s40359-023-01065-x.

YARBROUGH, J.R.W., SELL, K., WEISS, A., SALAZAR, LR. Cyberbullying and the Faculty Victim Experience: Perceptions and Outcomes. **Int J Bullying Prev**., 7:1-15. 2023. doi: 10.1007/s42380-023-00173-x.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; DE OLIVEIRA ECHEIMBERG, Jorge; LEONE, Claudio. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28, n. 3, p. 356-360, 2018.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

O Senhor (a) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa sobre ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Esta pesquisa está sendo desenvolvida pelo Professor (a) Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha e pelo discente Wollace Salustino da Costa, que exerce o papel de pesquisador e autor(a) da pesquisa, ambos pertencentes ao **DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB.** Sua colaboração é muito importante.

O objetivo do estudo: analisar a presença e a tipologia de *bullying* nas aulas de Educação física nas escolas públicas de João Pessoa/PB. Incitamos a sua colaboração para responder ao roteiro, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo(a) Pesquisador(a). **Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação nas atividades** que vem realizando na Instituição.

O aluno pesquisador estará a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, **declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados, que podem incluir o uso de imagens estáticas e/ou em movimento. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.**

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para:

Professor orientador (a): Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha

Telefone: (083) 9 99867923
Aluno pesquisador: Wollace Salustino da Costa
Telefone: (083) 987309715
Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Centro de Ciências da Saúde – CCS, Departamento de Educação Física – DEF. Cidade Universitária, CEP 58.059.900, João Pessoa, Paraíba, Brasil. Telefone: (83) 3216-7030.

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB; (83) 3216-7791 – E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

_____

Assinatura do Pesquisador Responsável

_____

Assinatura do Pesquisador Participante

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DIRETORIA DE ENSINO, GESTÃO E ESCOLA DE FORMAÇÃO

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins que, concordamos que o estudante pesquisador **Wollace Salustino da Costa**, desenvolva na Escola Municipal Augusto dos Anjos, seu projeto de pesquisa como Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, intitulado: **"ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR",** sob a orientação do Prof. Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha. A pesquisa tem como objetivo principal: Analisar as estratégias pedagógicas de prevenção e de enfrentamento ao bullying usadas nas aulas de Educação física escolar. E Objetivos específicos: 1. Identificar os aspectos sociodemográficos e culturais dos sujeitos desta pesquisa; 2. Descrever as tipologias do bullying observadas pelo professor de Educação física nas aulas administradas por ele; 3. Compreender as estratégias de prevenção e enfrentamento ao *bullying* observadas neste estudo. A autorização está condicionada ao comprometimento do pesquisador em utilizar os dados e materiais coletados exclusivamente para fins da pesquisa.

João Pessoa, 06 de setembro de 2023

Clévia Suyene Cunha de Carvalho
Diretora de Ensino, Gestão e Escola de Formação

APÊNDICE II

CARTA DE ANUÊNCIA
(Elaborado de acordo com a Resolução 466/2012-CNS/CONEP)

Aceito o professor pesquisador: **Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha** CPF: 36073385404 e o aluno: Wollace Salustino da Costa, pertencentes ao DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DEF/CCS/UFPB a desenvolver sua pesquisa intitulada **Análise das estratégias pedagógicas de prevenção e enfrentamento ao *bullying* na Educação física Escolar**, tal como foi submetida à Plataforma Brasil e ao comitê de ética em pesquisa.

Ciente dos objetivos, técnicas e métodos que serão usados nesta pesquisa, concordo em fornecer todos os subsídios para seu desenvolvimento, e concedo a anuência desde que seja assegurado o que segue abaixo:

1) O cumprimento das determinações éticas da Resolução nº466/2012 CNS/CONEP;
2) A garantia de solicitar e receber esclarecimentos antes, durante e depois do desenvolvimento da pesquisa;
3) Que não haverá nenhuma despesa para esta instituição que seja decorrente da participação nessa pesquisa; e
4) No caso do não cumprimento dos itens acima, a liberdade de retirar minha anuência a qualquer momento da pesquisa sem penalização alguma.

João Pessoa, _____/_____/_____.

_____

Diretor(a) da instituição/órgão

APÊNDICE IV

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADO

DOCENTE

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO AO *BULLYING* NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prezada (o) participante, meu nome é Wollace Salustino da Costa sou discente do curso de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Esse roteiro de entrevista tem como intuito reunir os dados para serem utilizados na pesquisa de conclusão de curso. Esta pesquisa é orientada pelo professor: **Dr. Iraquitan de Oliveira Caminha**. Sua participação é voluntária e seus dados serão mantidos em sigilo. O estudo visa compreender e avaliar os métodos de ensino aplicados para combater o *bullying* no contexto específico do sistema de educação física.

O bullying é um problema grave que afeta a qualidade de vida e o rendimento escolar dos alunos sendo fundamental encontrar estratégias eficazes para a sua prevenção e tratamento. A educação física desempenha um papel importante no desenvolvimento social e emocional dos alunos e a análise das estratégias pedagógicas e prevenção nesta área permite identificar boas práticas e possíveis carências na abordagem do assunto.

A sua participação na pesquisa é de fundamental importância, mas será voluntária, não lhe cabendo qualquer obrigação de fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores se não concordar com isso, bem como, participando ou não, nenhum valor lhe será cobrado, como também não lhe será devido qualquer valor. Muito obrigada pela sua contribuição

( ) estou ciente de que receberei uma cópia deste documento, assinada por mim e pelo pesquisador responsável.

1 Categoria Sociodemográfica e Cultural

1.1 Nome: _____

1.2 sexo: Masculino ( ) Feminino ( ) 1.3 Idade _____

1.4 Cor de pele Branca ( ) Negra ( ) Parda ( ) Amarela ( ) indígena ( )

1.5 Quanto à sua formação acadêmica:

Graduação_____/ano_____. Onde? _____

1.6 Pós Graduação_____ /ano_____

1.7 Há quantos anos O (a) Sr.(a) trabalha na área de Educação física? E em que Graus na escola?

1.8- Quantos alunos o (a) Sr. (a) ensina nesta escola? Qual a faixa etária?

2 Identificação e Estratégias de Prevenção

2.1 Quais os tipos de *bullying* que aparecem nas aulas de Educação física que o Sr (a) ministra?

2.2 Quais são as estratégias que o (a) Sr. (a) adota para prevenir e enfrentar as situações de *bullying* aparecem nas aulas ministrada?

2.3 Quais metodologias a escola que você trabalha adota para prevenir as situações de *bullyng* que aparecem ministrações das aulas?

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

C E R T I D Ã O

Certifico para os devidos fins que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou a realização do trabalho de conclusão de Curso (TCC) intitulado, **"ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DO BULLING NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR"**, que será desenvolvido pelo discente, **WOLLACE SALUSTINO DA COSTA**, sob a orientação do **PROFº. DR. IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA**, Docente do Departamento de Educação Física. É verdade. Dou fé. Eu, **FERNANDO JOSÉ DE PAULA CUNHA**, Chefe do Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 31 de Julho de 2023.

Chefe do Departamento de Educação Física